

## **ST 24: Inovações democráticas: Experiências, Desafios e Perspetivas**

### **Educação Política para Democracia em Organizações da Sociedade Civil: um estudo de caso sobre associações de base comunitárias no Brasil e em Cabo Verde.**

Rachel Carvalho  
Leonardo Prates Leal

#### **Resumo:**

A investigação em curso, almeja responder: Quais os papéis que as associações de base comunitária no Brasil e em Cabo Verde desempenham na educação política para democracia no nível local? Quais são os processos específicos que contribuem para a promoção de pedagogias democráticas nas associações? A pesquisa tem como objetivo geral: compreender a educação política para democracia desenvolvidas por associações com ênfase nas pedagogias democráticas subjacentes a dinâmica organizacional. E seus objetivos específicos são: rastrear e identificar as evidências da consolidação do associativo de base comunitária no Brasil e em Cabo Verde; analisar a trajetória histórica das associações – mobilização dos associados, regras, práticas, repertórios e narrativas – ao longo do tempo da sua consolidação; explicar as mudanças organizacionais ocorridas nos processos pedagógicos para promoção da democracia a nível local.

As hipóteses formuladas são: H1: As associações de base comunitária contribuem para o aprofundamento da democracia ao desenvolverem pedagogias democráticas integradas às suas dinâmicas organizacionais. H2: O engajamento político promovido por associações fortalece a participação política tanto em espaços comunitários quanto institucionais, ampliando práticas democráticas de base.

Nesse contexto, a investigação é realizada por meio de metodologias qualitativa, utilizando o Process tracing (histórico-comparativo). Os casos selecionados apresentam variação no resultado. No que tange a coleta de dados foram feitas análise documental (estatutos, atas, publicações e registros internos) e está em andamento a realização de entrevistas semiestruturadas com membros em posição de centralidade nas respectivas associações. Os resultados esperados envolvem a identificação de processos e padrões que revelam o papel estratégico das associações comunitárias na promoção de uma cultura democrática ativa e participativa.

**Palavras-chave:** Associações de base comunitária, educação política, processos políticos pedagógicos, democracia.

## Resumo Expandido

O século XXI tem se configurado por complexas crises que exigem ferramentas teóricas-práticas para provocar transições, sociais, econômicas, culturais, ecológicas e democráticas. Em um período histórico de encruzilhadas, fomentar processos educativos que possibilitem o entendimento, a criatividade e estratégias metodológicas de intervenção são desafios transdisciplinares que se conectam na relação conceitual da Educação e da Democracia. A proposta principal deste trabalho é compreender as formas de ensino e aprendizagens construídos em processos sociais coletivos, participativos, onde a aprendizagem não é gerada em estruturas formais do ensino escolar, mas em associações, situadas no Sul Global.

A seleção das duas organizações apresentadas nessa proposta fundamenta-se na análise de documentos elaborados pelas próprias associações que ousaram em sistematizar a relação teórica e prática das intervenções sociais, culturais e políticas em suas áreas de abrangência e suas experiências no processo associativista, promovendo mudanças e criando metodologias a partir de suas experiências e realidades. Para compreendermos a construção e disseminação de processos educativos e as interfaces com a democracia, partimos da classificação conceitual de educação não formal proposta por Gohn (2011), definida por um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. De acordo com distintas literaturas, associações contribuem para a promoção de bons cidadãos; fortalecem laços coletivos pautados em confiança, cooperação e espírito público; representam grupos e setores mais vulneráveis e excluídos; publicizam demandas e problemas sociais; e promovem e ocupam espaços de cogestão de políticas públicas, enriquecendo as bases da participação e da representação política nas democracias contemporânea (Barqueiro, 2003; Fung, 2003; Luchmann, 2014; Pateman, 1992; Warren, 2001:2004). Tanto a legitimidade e a credibilidade de um sistema político dependem não só das instituições políticas da engenharia institucional, dos fatores externos e internos, mas também de uma base normativa de apoio a essas instituições por parte dos cidadãos. Há um consenso de que sem confiança não há

democracia. Presume-se que o processo de construção de bons cidadãos passa por um engajamento mais eficiente e permanente na arena política. São as associações que facilitam essas atividades, pois elas constituem-se em escolas de cidadania onde se aprende, fundamentalmente, as virtudes da cooperação e da tolerância (Barquero, 2003). A correlação causal da educação e suas interfaces com processos e pedagogias democráticas em associações, nos alertam para as intercessões entre as liberdades individuais e coletivas, à luz das complexidades interpessoais, de ordem econômicas e sociais do nosso tempo. O conceito de educação proposto por Delors (2001), que se ancora nos quatro pilares da educação, são fundamentais para compreendermos as formas que adquirimos conhecimento, vivências, experiência que busquem significar e dar sentido à vida, em especial na relação entre o “eu e o “nós” tão recorrente em espaços associativistas. De acordo com o autor, a aprendizagem se consolida em aprender a conhecer, fazer, ser e conviver:

Aprender a conhecer— adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer— para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos— a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e aprender a ser— via essencial que integra as outras três, para melhor desenvolver a personalidade e capacidade de agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (Delors, 2001).

A partir dos pilares que embasam o conceito de educação, como podemos estabelecer autonomia e uma solidariedade democrática, onde as pessoas possam conjugar o verbo emancipar sem silenciar suas diferenças? Como “escolas de cidadania” (Barquero, 2003; Warren, 2004) em que os sujeitos aprenderiam a cooperar, ser tolerantes, engajar-se politicamente e desenvolver o espírito público, quais são os repertórios das experiências reais das associações localizadas no Sul Global?

De acordo com Menezes (2012), o Sul Global é uma metáfora da exploração e exclusão social, agregando lutas por projetos alternativos de transformação social e política. A expressão Sul global tem vindo a ser crescentemente usada para fazer referência às regiões periféricas e semiperiféricas dos países do sistema-mundo moderno, anteriormente denominados Terceiro Mundo. Complementa-se com a definição de Prashad (2012) que reforça ser o Sul Global um lugar de grande luta, de várias táticas e

estratégias experimentadas nas ruas e nos corredores do governo. Ainda de acordo com Prashad, o “Sul Global” vem se referir a essa concatenação de protestos contra o roubo dos bens comuns, contra o roubo da dignidade e dos direitos humanos, contra o enfraquecimento das instituições democráticas e as promessas da modernidade. O Sul Global é este mundo de protesto, um turbilhão de atividade criativa. Pela definição repleta de significados, possibilidades e ações, apresentamos as associações situadas no Sul Global que apresentam soluções educativas para os desafios do nosso tempo. A primeira, refere-se a Associação Raízes, localizada no Brasil e a outra a Associação Pílorinhu, localizada em Cabo Verde. Considerando as estruturas sociais desiguais que se constituem como traços da sociedade brasileira e cabo verdiana, o contexto histórico marcado pelo colonialismo e abertura democrática iniciada na década de 90. Partimos de um espaço social e territórios construídos a partir da desigualdade de acesso capital, seja ele econômico, cultural ou simbólico (BOURDIEU, 2009), e sob a ausência do Estado quanto à efetividade dos direitos sociais garantidos por ambas as Constituições. Nesse contexto, relacionar as teorias e as práticas que englobam o conceito Democracia, partindo do Sul Global nos apresentam caminhos para compreensão sobre as condições de vida dos diferentes grupos sociais e suas expressões associativistas. Os pontos de contatos que ratificam o turbilhão de atividade criativa apresentado por Prashad (2012) ao se referir do Sul Global, ecoam de associações que inspiradas nas vozes de Paulo Freire e Amílcar Cabral ressignificaram as leituras de mundo com pedagogias democráticas notadamente endereçadas a compreender e transformar as realidades concretas existentes. Através do sonho, militância, luta, advocacy, organização comunitária tiveram suas ações potencializadas a partir do associativismo. A partir da análise documental e trabalho de campo realizado entre 2023 e 2024, observa-se que ambas as associações traduziram as desigualdades e enfrentamentos políticos nas esferas públicas, através da coesão interna e fortalecimento das associações. O amadurecimento oriundo dos processos participativos que por si já tem características educativas e pedagógicas, foram sistematizadas em documentos orientadores que reforçam a importância da participação, inclusão social e do fomento da cidadania em suas áreas de atuação e abrangência.

## Referencias

- Alencar, E. (1997) Associativismo rural e estratégia e intervenção. Lavras: UFLA/DAE.
- Associação Raízes (2016). Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: Raízes.
- Associação Pilorinhu. (S/d). Como se cria uma organização social e política ao serviço da comunidade. Experiência prática de Projecto Simenti, Movimento Korrenti di Ativista à Associação Pilorinhu.
- Barbosa, M. G. (2020). Educação e democracia: do risco de desarticulação a uma recomposição crítica. Cadernos de Pesquisa [online] v. 50, n. 177
- Baquero, M. (2003). Construindo uma outra sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil. In: Revista Sociologia Política. Curitiba. (p. 83-108).
- Bourdieu, P. (2009) O poder simbólico. Tradução: Fernando Tomaz, 12a ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil.
- Cabral, A. (1979). Análise de alguns tipos de Resistência. Porto: Bolama.
- Cabral, A. (1980). A arma da teoria. Codecri.
- Cabral, A. (2019). A Luta Criou Raízes: Intervenções, Entrevistas, Reflexões, Artigos, 1964-1973, Praia, Fundação Amílcar Cabral.
- Cardina, Miguel & Rodrigues, Inês. (2023). O dispositivo mnemónico: Uma história da memória da luta de libertação em Cabo Verde. 10.14195/978-989-26-2454-9.
- Carlos, E. (2012). *Movimentos sociais e instituições participativas: efeitos organizacionais, relacionais e discursivos* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
- Collier, David. (2011). Understanding process-tracing. PS: Political Science and Politics, v. 44, n. 4, p. 823-830.
- Freire, P. (1982). Pedagogia do oprimido, (11ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1977). *Cartas a Guiné-Bissau: Registros de uma Experiência em Processo*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P.; Guimarães, S. (2003). *A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe*. São Paulo: Paz & Terra.
- Fung, A. (2003), "Associations and democracy: between theories, hopes, and realities". *Annual Review of Sociology*, 29: 515-539.

- Gohn, M. G. (2011) Educação não-formal e cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- Lüchmann, L. H. H. (2014). Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. v. 29, n. 85
- Miscali, S & Carvalho, R(2019), Educação Ambiental Crítica e Organização Comunitária: a importância da educação popular, in Fabiana Arruda Reis, Isroberta Rosa de Araujo, Sandra Rangel de Souza Miscali (org.), Educação Ambiental na Gestão Pública: 10 anos de ação-reflexão na região da bacia de Campos.. Campos dos Goytacazes: Associação Raízes, 15-26.
- Santos, N.V, (2021). “Volta Djéu” algumas considerações sobre cidade e política na cidade da Praia. In: Marinho, S. C., Pereira, M. de J. F., & Gonçalves, M. de L. S. (Orgs.). *Diálogos do Sul Atlântico: Crítica e interpretação do contemporâneo em Cabo Verde e Brasil*. (pp.)7Letras.
- Meneses, M. P. (2012). Sul global dicionário.
- Minayo, M. C. S. (2013). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.
- Prashad, V. (2012). Dream history of the global South 1.
- Romão, J.E; Gadotti, M. (2012), Paulo Freire e Amílcar Cabral: a descolonização das mentes. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Rueschemeyer, D. (2003). Can one or a few cases yield theoretical gains? Comparative historical analysis in the social sciences, p. 305-336.
- Yin, R. (2010). Estudo de caso: planejamento de métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Warren, M (2001), Democracy and association. Princeton, NJ, Princeton University Press.
- Warren, M. (2004). que tipo de sociedade civil é melhor para a democracia? In J. Viegas, A. Pinto, S. Faria (Orgs.). Democracia: novos desafios e novos horizontes (pp. 85- 97). Oeiras: Celta.